

## **CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NESSE PERCURSO**

1

Edjane Rodrigues

Laís Santos Pinto

Maria Sirlene Araújo

Raline Silva Conceição

### **Resumo**

O presente artigo justifica-se pela necessidade de contribuir no processo de ensino-aprendizagem da criança na educação infantil, processo de dificuldade de aprendizagem e por entendermos que a parceria entre família e escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na primeira infância. É importante ressaltar que, no processo de aprendizagem, a presença do outro é fundamental, quer seja este um membro da família quer seja o professor. Sendo assim, usamos como principal fundamento o teórico Vygotsky<sup>2</sup> (1989) em que afirma que o desenvolvimento pode ser considerado como um processo através do qual as pessoas, a partir das estruturas disponíveis em cada momento, se apropriam da cultura do grupo social dentro do qual estão imersas. Isto é possível devido às interações sociais estabelecidas entre o indivíduo e os diferentes agentes que atuam como mediadores da cultura, como a família e os docentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança – Família – Escola – Dificuldade de Aprendizagem

---

<sup>1</sup> Graduandas do 4º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu.

<sup>2</sup> Pensador importante em sua área, foi pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida.

## Abstract

This article is justified by the need to contribute to the process of teaching and learning of children in early childhood education, the process of learning disability and understand that the partnership between family and school is critical to success in the intellectual, moral and in shaping the individual in early childhood. Importantly, in the process of learning the other's presence is crucial, whether it be a family member wants to be the teacher. Therefore, we use Vygotsky (1989) as the main theoretical foundation. Vygotsky (1989) states that where development can be considered as a process through which people from the structures available in each moment, appropriating the culture of the social group within which are immersed. This is possible due to social interactions established between the individual and the different agents that act as mediators of culture, such as family and teachers.

**KEYWORDS:** Children - Family - School - Learning Difficulties

## INTRODUÇÃO

A importância do ensino com pesquisa na formação do pedagogo tem como objetivo melhorar a qualidade da formação do professor em processo de graduação e propiciar a capacidade do mesmo atualizar-se. Desta forma, pesquisar é um processo que objetiva entrar em contato com realidades desconhecidas ou pouco conhecidas, relevando suas características e peculiaridades, observando critérios específicos e com uma metodologia de trabalho. Sendo assim, a elaboração deste artigo intitulado “Crianças com dificuldade de aprendizagem no contexto da educação infantil: Reflexões sobre o papel da escola e da família nesse processo”, viabiliza analisar e compreender como acontece a relação entre escola e família no processo de dificuldade de aprendizagem das crianças na educação infantil.

O interesse de pesquisar sobre essa temática surgiu a partir do momento em que nos inquietamos em saber sobre a importância do ensino com pesquisa, buscando, assim, observar a postura do docente diante das dificuldades de aprendizagem das crianças, identificar a postura da família perante as dificuldades de aprendizagem das crianças e conhecer como

ocorre a mediação da aprendizagem na escola. Partindo do pressuposto de que o professor precisa dispor de atitudes analíticas, reflexivas e questionadoras, a pesquisa, associada ao ensino, possibilita uma aproximação à realidade educacional, estimulando-o a buscar a sua autonomia e torna-se ativo na construção de conhecimentos para si e para o outro.

Segundo Paulo Freire (1996), “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a produção do saber”. Ensinar exige pesquisa, pois ensino sem pesquisa não é ensino, ambos estão intimamente ligados. Ensinar exige respeito aos saberes dos educadores, ou seja, o professor deve “discutir” com os alunos a realidade concreta associando os saberes curriculares fundamentais e a experiência social e pessoal de cada um. Ensinar exige criticidade, onde o professor deve desenvolver uma postura inquieta, indagadora e curiosa.

Ensinar exige que o educador forme parte integrante da prática ensino- aprendizagem. Partindo desse ponto e continuando sob a perspectiva de Paulo Freire, aprender é construir e reconstruir pacientemente uma obra que não será definitiva (processo de aprendizagem), pois o ser humano é transitório. Sendo assim, a escola configura-se como um espaço no qual educador e educando trabalham valores sociais, éticos e cidadania na busca por uma sociedade justa e ciente de sua força política, e não um espaço preparatório apenas para o vestibular e para o mercado de trabalho.

A aprendizagem é um processo de aquisição e integração de informações ocorrentes em todas as etapas da vida, importante para a sobrevivência do indivíduo. Assim, uma disfunção nesse processo é denominada dificuldade de aprendizado, atingindo cerca de 40% das crianças em idade escolar, podendo insistir até a vida adulta. A escola, por sua vez, precisa garantir uma relação de diálogo, ouvindo o que a família tem a dizer, colocando-se como parceira e apresentar atitudes livres de preconceitos para com os alunos e suas famílias. A escola precisa, ainda, agir como moderadora das ansiedades das famílias. Os professores, ao perceberem que o fato de uma família desestruturada influencia negativamente no desenvolvimento escolar, estão corretos. Contudo, além de ter esse olhar sensível, o professor deve buscar subsídios para construir uma relação de cooperação dos pais dentro da escola.

É fundamental que a escola e a família sigam os mesmos princípios e critérios bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso que visa conduzir a um futuro melhor, isto é, é importante que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, proporcionando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Com base nessas premissas iniciais, buscamos tecer algumas reflexões a partir da pesquisa realizada. Para tanto, ao realizar essa pesquisa de caráter qualitativo do tipo estudo de caso, utilizamos como instrumentos de coleta de dados: entrevistas semi-estruturadas e observação, sendo o estudo de caso o método de investigação qualitativa, no qual são transportados para casos gerais fatos observados num caso específico – generalização dos fatos. Consiste na observação detalhada de um contexto ou indivíduo e de um acontecimento específico (o caso) requerendo a observação de diversas variáveis, de modo a comparar e constatar com outros casos. Nesse tipo de pesquisa, o investigador deve seguir um esquema que depende do enquadramento teórico, das suas finalidades, objetivos e recursos disponíveis.

O estudo de caso tem como umas de suas técnicas de coleta de dados a observação e a entrevista. A observação, por sua vez, não consiste em apenas ver ou ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar, elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo como abordagem qualitativa, podendo ser utilizada na pesquisa conjugada a outras técnicas ou de forma exclusiva. E, segundo Ludke e André (1986):

“tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas abordagens de pesquisa educacional. Usada como principal método de investigação que possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado (...) a observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas”.

Já a entrevista semi-estruturada, conversação entre duas ou mais pessoas (o entrevistador e o entrevistado), em que perguntas são feitas pelo entrevistador para obter informação do entrevistado, desenrola-se a partir de um esquema básico, porém não rígido, permitindo que o entrevistador faça adaptações, caso sejam necessárias. Ao lado da observação, a entrevista configura-se como um dos instrumentos básicos de coletas de dados. Ludke e André(1986) enfatizam que:

“Na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde(...)A grande vantagem da entrevista sobre as outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada”.

Isto é, durante esse processo objetivamos a conquista da confiança do entrevistado, buscando a consolidação do vínculo que permite a exposição de problemas e conflitos inerentes ao convívio escolar, além de identificar demandas de encaminhamentos emergentes que necessitem de intervenção.

## REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

Com base no que foi abordado até aqui, cabe fazer algumas reflexões e/ou pontuações sobre a temática apresentada, trazendo fundamentos que comporta a importância da parceria entre escola e família na busca de uma educação de qualidade para as crianças na fase da educação infantil.

Assumindo a perspectiva interacionista-construtivista de Jean Piaget<sup>3</sup>, entende-se que a aprendizagem como um processo de construção individual através do qual se faz uma interpretação pessoal e única do meio no qual o indivíduo está inserido. Deste modo, a aquisição de conhecimentos depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito como da relação dele, sujeito com o objeto.

A psicologia de Piaget está fundamentada no processo de organização, adaptação, assimilação, acomodação, equilíbrio e desequilíbrio. Portanto, na perspectiva de Piaget, a adaptação é a essência do funcionamento intelectual, assim como a essência do funcionamento biológico. É uma das tendências básicas inerentes a todas as espécies. A outra tendência é a organização, que constitui a habilidade de integrar as estruturas físicas e psicológicas em sistemas coerentes. Ainda, segundo o autor, a adaptação acontece através da organização, e assim o organismo discrimina entre a miríade<sup>4</sup> de estímulos e sensações com os quais é bombardeado e as organiza em alguma forma de estrutura. Esse processo de adaptação é então realizado sob duas operações, a assimilação e a acomodação. Para que ocorra a construção de um novo conhecimento, é preciso que se estabeleça um desequilíbrio nas estruturas mentais, isto é, os conceitos já assimilados necessitam passar por um processo de desorganização para que possam novamente, a partir do contato com novos conceitos, se reorganizarem, estabelecendo um novo conhecimento.

Este mecanismo pode ser denominado de equilíbrio das estruturas mentais, transformando um conhecimento prévio em um conhecimento novo. Segundo os teóricos citados, Piaget e Vigotsky, acredita-se que os conhecimentos são elaborados espontaneamente pela criança de acordo com o estágio de desenvolvimento no qual se encontra. Portanto, é possível afirmar que tanto Piaget (1972/2000) quanto Vygotsky (1995) concebem a criança como um ser ativo, atento que cria hipóteses sobre o seu ambiente. Ensinar, portanto, não é

<sup>3</sup> Foi um [epistemólogo suíço](#), considerado o maior expoente do estudo do desenvolvimento cognitivo

<sup>4</sup> Quantidade indeterminada, porém grandíssima.

uma tarefa fácil, exige muita dedicação, esforço e, acima de tudo, paciência, exigindo dos educadores e dos pais o saber ouvir, mas também o fazer calar, se necessário.

A criança aprende desde o nascimento em um processo contínuo, no qual vão predominar determinadas estratégias na escola e nela mesmas, conforme cada período de desenvolvimento. Também aprende por meio de interações que estabelecem no seu meio físico e social. Essas interações se configuram distintamente de acordo com as práticas culturais, modo de produção e organização sociocultural.

Dessa forma, o auxílio prestado a criança em suas atividades de aprendizagem é sempre muito válido, pois aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de uma criança maior, amanhã estará realizando sozinha. Para este tipo de desenvolvimento, Vygotsky deu o nome de Zona de Desenvolvimento Proximal, a qual se subdivide em dois níveis: o Nível de Desenvolvimento Real é a capacidade que a criança tem de realizar tarefas de forma independente, ou seja, refere-se a etapas já alcançadas, já conquistadas pela criança; já o Nível de Desenvolvimento Potencial é uma outra forma de compreender adequadamente o desenvolvimento da criança. Neste nível a criança possui apenas a capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou de companheiros, mas capazes.

A partir desses dois níveis, Vygotsky define a Zona de Desenvolvimento Proximal como “a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento proximal”, ou seja, a Zona de Desenvolvimento Proximal refere-se ao caminho que a criança vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento. É, portanto, na Zona de Desenvolvimento Proximal que as interferências de outros indivíduos configuram-se como mais transformadoras. Essa interferência também é conhecida como mediação, segundo Vygotsky, “processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, onde ela deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”, possibilitando ao educador, como mediador entre o aluno e o meio social, oferecendo as experiências necessárias para o aluno avançar, isto é, através da mediação o docente tem como organizar e desorganizar, desenvolver, estruturar e fundamentar as aprendizagens intencionalmente, estabelecendo, assim, uma interação entre o aluno, seu meio social e a aquisição de conhecimentos. Dessa forma, completando e articulando a teoria de Vygotsky(1995), Piaget enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem:

“Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações

profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades...” (1972/2000, p.50)

Dessa forma, a família e a escola formam uma equipe. Não será sempre que escolas e pais falarão a mesma língua, mas ambos têm de promover condições para que os alunos aprendam, tornem-se autônomos e consigam agir sobre o mundo.

## **ANÁLISE SOBRE O CONTEXTO DA PESQUISA**

A pesquisa para a construção deste artigo foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Cid Passos, localizada no bairro de Fazenda Coutos, subúrbio ferroviário de Salvador – BA, com uma professora graduada em Pedagogia. Com base nos dados da entrevista, ficou explícito que a escola tenta criar um ambiente letrado, onde a professora se fundamenta na teoria construtivista, sendo que nesta concepção o aluno não apenas é alguém que aprende, como também o que vivencia dois processos, sendo ao mesmo tempo ensinante e aprendente.

O primeiro momento desta análise foi construído com base numa entrevista direta com uma docente da referida instituição. Num outro momento, utiliza-se como instrumento de pesquisa a Observação transcorrida em sala de aula com crianças na faixa etária de três e quatro anos. Foi possível identificar que a grande maioria são crianças que vem de família com uma situação econômica desfavorecida e que algumas dessas crianças não possuem acompanhamento familiar dentro da escola.

Salientamos, ainda, que diante dos instrumentos de dados a professora deixa evidente que um dos grandes desafios é a ausência da família dentro da escola, a escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola, uma depende da outra na tentativa de alcançar o objetivo, de ter e/ou oferecer um futuro melhor para as crianças e, conseqüentemente, para toda sociedade.

A participação efetiva dos pais na escola, ou até mesmo em casa, é fundamental para o desenvolvimento das crianças e, segundo a professora, a participação dos pais na escola tem sido parcial, pois alguns participam outros não. Ficou evidente também que a escola oferece formação continuada em serviço. Neste aspecto, Nóvoa (2002, p.23) defende que “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”, ou seja, para esse estudioso português o sucesso profissional dos professores abrange a troca de experiências com outros profissionais

e a prática de saberes em diferentes espaços. Nessa perspectiva o professor(a) molda sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado.

Segundo a professora entrevistada, ser professor é uma responsabilidade social na formação do sujeito, que um bom docente é sempre um aprendiz, sendo que essas qualidades se desenvolvem na prática, conforme relatou a seguir:

“Ser professor (a) é uma responsabilidade também a nível social [...] possibilitar que elas se reconheçam enquanto sujeitos de possibilidades [...] eu me considero uma professora sempre em processo de aprendizagem [...] foi no dia- a dia, que eu fui aprendendo a ser professora”.(P1)

A fala da professora solidifica-se quando Freire (1999, p.25) enfatiza que “quem forma se reforma ao formar e quem é formado forma-se forma do ser formado”, uma vez que “Não há docência sem discência. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Pela docente foram ressaltados os maiores desafios vivenciados na sala de aula como: ausência da família na escola, descaso dos poderes públicos e dos profissionais descomprometidos, percebendo cada criança individualmente, como descreve a própria em sua fala “A família é de fundamental importância [...] Me incomoda muitas vezes um descaso dos poderes públicos [...] Profissionais que não conseguem executar bem essa tarefa [...]” (P1).

E esses aspectos são abordados por Freire (2000, p.102) quando diz que

“O exercício de pensar o tempo de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem o contra o quê, o contra que são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo”.

Nesse contexto, Freire defende que o papel docente no mundo não deve ser apenas o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências, constatando não apenas para se adaptar, pois constatando é que nos tornamos capazes de intervir na realidade.

Faz-se necessário refletir que a parceria entre escola e família gera um avanço em todos os sentidos, pois a responsabilidade pela educação não fica como exclusividade da escola. Ensinar, para Freire, requer aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador, enriquecedor, e rejeitar quaisquer formas de discriminação que separe as pessoas em raça, classes. É ter certeza de que faz parte de um processo incluso, apesar de saber que o ser

humano é um ser condicionado, portanto há sempre possibilidades de interferir na realidade a fim de modificá-la.

E ensinar exige respeito à autonomia do ser educando. Contudo, ficou explícito que a docente possui uma didática de ensino bastante lúdica, propõe diversas atividades diferenciadas para atender cada um, tenta criar também um ambiente de igualdade e interação do grupo como um todo, procurando sempre escutar a cada uma delas e desenvolvendo uma sensibilidade para atender a cada criança como sujeito de possibilidades e de construção de pensamento.

Percebemos que a professora auxilia e esclarece aos pais quanto às necessidades e dificuldades de aprendizagem dos seus filhos, ou seja, a ausência na escola, mas não encontra apoio dos mesmos, dificultando, assim, o seu trabalho. A professora demonstrou prazer no seu trabalho e fica satisfeita quando percebe avanços no desenvolvimento das crianças, mas relata que, em determinados momentos, se sente impotente quando não vê avanços em determinados alunos. Percebe-se também que é uma professora presente e que tem compromisso profissional com o seu trabalho, pois ao desenvolver e construir suas atividades demonstra tranquilidade e coerência com tudo o que fala e faz com as crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas pesquisas feitas para elaborar este artigo, chega-se à conclusão que realmente a ausência dos pais, a falta de parceria dos mesmos para com a escola é um agravante que contribui sim, e muito, para o não desenvolvimento cognitivo/intelectual das crianças. Este conglomerado de dificuldades educacionais, principalmente na rede pública, engloba também uma enorme diversidade cultural e junto a ela um alto índice de analfabetos, desigualdade social, as mudanças estruturais, desestruturas familiares e as mudanças governamentais. Isso se dá porque, assim como alimentação, saúde e moradia, a educação de qualidade com profissionais comprometidos, ainda é garantida a poucos.

Existe uma grande lacuna quando se trata da “inserção” da família na escola. Percebe-se que muito tem sido transferido da família para a escola. Funções que eram familiares como transmitir valores éticos e morais, definição política, formação religiosa, formação social, educação sexual entre outras, propiciando com que, dessa forma, a família perca seu papel e o distancie cada vez mais dessas crianças.

Portanto, pais e educadores necessitam ser grandes e fieis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano. Em toda educação, a participação da

família é importante, diferente do que pensam sobre a educação infantil, pois esta não é apenas brincadeira e, sim, um alicerce para a vida. É o momento em que a criança começa a construção do seu caráter. Quando os pais são comprometidos com a escola, podemos colocar nossa esperança em um futuro melhor. As crianças precisam de alguém do seu lado para que se sintam seguras e tenham força de vontade, e a família é a principal responsável nesse desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Abadia Nair Alves de. **Projeto de Pesquisa de Bazelesky: A família no contexto escolar: Sua participação no processo de aprendizagem no 1º ano do ensino fundamental** - 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LUDCKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. 6 ed. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, A . **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972/2000.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórica-cultural da educação**. Petrópolis - Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1995.